



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Formação profissional.

A APROPRIAÇÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO POR ASSISTENTES SOCIAIS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE EM MINAS GERAIS*

GABRIELA ABRAHÃO MASSON¹
INGRID DE SOUZA VIEIRA²

Resumo: Os resultados apresentados são de pesquisa bibliográfica e de campo realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo geral perpassou a análise da apropriação do materialismo histórico dialético pelas/os assistentes sociais em um município de pequeno porte em Minas Gerais/MG. Para tanto, realizou-se entrevista semiestruturada que possibilitou a análise da formação profissional, dos espaços sócio ocupacionais, cotidiano de trabalho e os desafios apontados para a efetivação do Projeto Ético- Político do Serviço Social. Concluiu-se que a apropriação do materialismo histórico dialético é um desafio que necessita ser debatido e repensado nos espaços de formação e trabalho profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; trabalho profissional; materialismo histórico dialético; questão social; políticas públicas.

Resumen: Los resultados presentados son de investigación bibliográfica y de campo realizada para el Trabajo de Conclusión de Curso (TCC). El objetivo general perdió el análisis de la apropiación del materialismo histórico dialético por los asistentes sociales en un municipio de pequeño porte en Minas Gerais / MG. Para ello, se realizó una entrevista semiestruturada que posibilitó el análisis de la formación profesional, de los espacios socio cupacionales, cotidiano de trabajo y los desafíos apuntados para la efectivización del Proyecto Ético-Político del Servicio Social. Se concluyó que la apropiación del materialismo histórico dialético es un desafío que necesita ser debatido y repensado en los espacios de formación y trabajo profesional.

Palabras clave: Servicio Social; trabajo profesional; materialismo histórico dialético; cuestión social; políticas públicas.

I. INTRODUÇÃO

Através dos debates desenvolvidos ao longo da formação profissional em Serviço Social, dos espaços que a universidade pública possibilita aos estudantes, por meio do ensino, pesquisa, extensão e do estágio supervisionado

* Texto produzido a partir dos estudos realizados pelo projeto de pesquisa intitulado “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais”. Investigação financiada pela FAPESP, processo 2017/14497-5.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: <gabriela@professoragabriela.com.br>

² Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

em Serviço Social foi possível a construção de uma reflexão sobre unidade teoria-prática e o entendimento da necessidade de que o trabalho profissional ultrapasse o fazer institucional e burocrático nos limites das políticas públicas. Surgiu então uma inquietação acerca da importância da apropriação da teoria social crítica de Karl Marx para a análise da realidade social e para uma atuação profissional pautada na direção crítica do Projeto Ético-Político do Serviço Social no sentido do compromisso com a classe trabalhadora, com a crítica radical ao modo de produção capitalista e a perspectiva de sua superação.

Desta forma, a pesquisa que originou o trabalho de conclusão de curso objetivou analisar a apropriação do materialismo histórico dialético pelas/os assistentes sociais que atuam no âmbito das políticas públicas de um município de pequeno porte de Minas Gerais, com base na direção crítica do Projeto Ético-Político Profissional que direciona para uma atuação profissional com perspectiva de construção de uma nova ordem societária. Para tanto analisou-se a formação profissional destes profissionais que atuam no município conhecendo também os espaços sócio-ocupacionais dos mesmos, apreendendo o cotidiano de trabalho dos mesmos. Para alcançar tais objetivos foi necessário ainda analisar a compreensão dos sujeitos entrevistados com relação à questão social, a profissão, a conjuntura e desafios do trabalho profissional com base no Projeto Ético- Político da profissão. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com todas/os profissionais que atuam atualmente nas políticas públicas de um município de pequeno porte de Minas Gerais, totalizando seis assistentes sociais. Passou pelo Comitê de Ética da Universidade, bem como foi apresentada no bojo de nosso trabalho de Conclusão de Curso. Cabe destacar que o nome dos sujeitos entrevistados foi trocado. Na sequência desta comunicação em um primeiro momento apresentam-se as bases teóricas que inauguraram as reflexões do TCC, articulando na sequência as categorias apreendidas na pesquisa de campo.

II. DESENVOLVIMENTO

O Serviço Social e seu processo sócio histórico de institucionalização no Brasil.

No Brasil o Serviço Social surge, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, a partir de 1930 em contexto de intensificação da “questão social” e o surgimento da organização da classe trabalhadora, impulsionando o Estado, a Igreja e as classes dominantes a se posicionarem. Porém, Netto (2007) aponta que a gênese do Serviço Social não se esgota nestes fatores e que é necessário um aprofundamento sobre o período histórico do capitalismo monopolista que cria as condições necessárias para o surgimento das políticas sociais e dos “agentes sociais” que atuarão neste espaço sócio-ocupacional, as/os Assistentes Sociais.

A “questão social” é interpretada neste período pela categoria profissional como males da sociedade desencadeada pela modernização, sendo de responsabilidade atribuída aos indivíduos sociais, à moral e ao divino, sua supressão, portanto, não estaria atrelada as estruturas do modo de produção capitalista, fundada na propriedade privada dos meios de produção e reprodução do trabalho explorado da classe trabalhadora.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil é um processo de reflexão e crítica ao Serviço Social tradicional que “promove mudanças no discurso, nos métodos de ação e no projeto de prática profissional” se pautando em três direções com referenciais teóricos metodológicos distintos: a primeira embasada na perspectiva filosófica positivista, sendo a primeira teorização da profissão; a segunda na fenomenologia e a terceira o marxismo, que a princípio se deu a partir de uma aproximação vulgar. A “intenção de ruptura” que é a última direção do Movimento de Reconceituação e tem um desenvolvimento diverso das vertentes anteriores. Iniciada a partir da década de 1970, na PUC de Minas Gerais, com o “Método Belo Horizonte”, mais conhecido como método BH é impensável sem os estudos críticos anteriores ao golpe militar.

A partir do referido movimento, a categoria profissional construiu o Projeto Ético-Político Profissional, direcionando a partir de então a atuação profissional para a ruptura com o conservadorismo, pautando a formação e o trabalho profissional na análise da realidade a partir de múltiplas determinações e contradições. O método de interpretação da realidade social que possibilita essa análise é o método materialista histórico dialético, que tem como horizonte a

visão de totalidade, histórica, cultural, social, política e econômica. No entanto, tal orientação teórica metodológica, ético política e técnico operativa ainda se constitui um desafio para o trabalho profissional do assistente social.

Serviço Social e materialismo histórico dialético: notas introdutórias

Netto (1989) e Silva (2017)³ colocam como Karl Marx analisou criticamente a sociedade capitalista, sua emergência, desenvolvimento, crises e formas de rompimento com este modo de produção, construindo neste processo a teoria social crítica que esta fundada sob três pilares: o materialismo histórico dialético, chamado por Netto (1989) de método crítico-dialético, a teoria valor-trabalho e a perspectiva de revolução. Estes três pilares se constituem e são uma unidade dialética inseparável.

O método materialista histórico dialético foi o método de apreensão do real desenvolvido por Marx para o estudo do modo de produção capitalista, bem como de todo seu arsenal categórico. Desta forma, este método supõe a reprodução do real de forma racional, através da mediação que supera a singularidade/imediaticidade, alcança a universalidade para o encontro da particularidade, em um movimento de aproximação do real. A perspectiva de totalidade possibilita o entendimento das múltiplas determinações impostas ao objeto, sua dinâmica e contradição.

A crítica a teoria valor-trabalho clássica viabiliza a compreensão da lei geral de acumulação capitalista. Marx (2009) desta forma analisou a categoria trabalho como ontológica e teleológica que possibilita o desenvolvimento do ser social, distinto dos animais. Assim a categoria trabalho tem uma nova configuração no modo de produção capitalista, em que o trabalho se torna uma mercadoria e o valor dos produtos do trabalho são medidos a partir do tempo necessário para sua produção, eis que tem-se a subsunção real do trabalho ao capital. Neste movimento do real Marx apreende e desvela várias categorias

³ Expressão verbal de José Fernando Siqueira da Silva através do I Curso de Teoria Social Crítica de Marx e a Conjuntura Atual, promovido pelo Grupo de estudos teoria social crítica de Marx de Uberaba com o tema: “Os pilares de sustentação da Teoria Social Crítica diante os desafios da conjuntura atual”.

como o valor de uso e valor de troca, capital variável e capital constante, trabalho produtivo e improdutivo, entre outras categorias.

Assim sendo, diferente dos economistas clássicos que enxergavam a sociedade capitalista como fenômeno natural e imutável da humanidade, naturalizando as desigualdades e exploração, Marx (2009) desvela a lei geral de acumulação capitalista e o modo de produção capitalista como um período histórico que, como os outros modos de produção já existentes, pode ser superado através da organização, mobilização, luta e resistência da classe trabalhadora. É nesta direção que se configura o terceiro pilar da teoria social crítica, a perspectiva de revolução, entendida como possibilidade histórica e revolucionária realizada por sujeitos coletivos organizados, mobilizados pela construção de um novo projeto societário, o da classe trabalhadora.

Portanto, é através da aproximação e apropriação da teoria social crítica em Marx e da tradição marxista que a/o Assistente Social possui a possibilidade em seu processo de formação profissional de apreender as contradições da sociedade capitalista que produz e reproduz o objeto de intervenção profissional, a questão social que possui sua gênese na lei geral de acumulação capitalista. É por meio do materialismo histórico dialético, enquanto método de interpretação da realidade que é possível desvelar as contradições desta sociabilidade, bem como os limites de uma profissão inscrita na totalidade da lei geral de acumulação capitalista, buscando assim com a visão fatalista e messiânica da profissão.

Desta forma, conforme pontuado esta pesquisa pretendeu analisar a apropriação do materialismo histórico dialético no cotidiano profissional para a análise da realidade social pelas/os Assistentes Sociais de um município de pequeno porte em Minas Gerais. Assim, seguem as reflexões teórico práticas sobre a formação profissional das/dos profissionais entrevistadas, como também análises a partir de algumas das categorias identificadas nas falas dos sujeitos entrevistados para o alcance dos objetivos propostos. Sendo elas: condições de trabalho; formação e trabalho profissional; questão social; conjuntura e PEP.

As políticas públicas de um município de pequeno porte e as condições de trabalho dos/as Assistentes Sociais entrevistadas/os

Com o objetivo de conhecer a realidade vivenciada pelas/os Assistentes Sociais entrevistadas/os se tornou necessário uma breve contextualização no TCC acerca do município pesquisado e as políticas públicas instituídas atualmente neste território, enquanto universo da pesquisa, sendo elas a assistência social e saúde. Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) o município pesquisado é um município de pequeno porte localizado no Triângulo Mineiro/MG, possui população estimada em 2017 pelo IBGE em 7886 mil habitantes. A política de assistência social no município possui atualmente dois Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), uma Equipe Volante, 1 Casa de Apoio ao Idoso e o Departamento de Desenvolvimento Social. A política pública de saúde atualmente tem como referências o Departamento Municipal de Saúde⁴, o Pronto Atendimento, o ESF Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Centro de Especialidades⁵.

Com o intuito de entender a realidade do trabalho das/os Assistentes Sociais, que incide diretamente no trabalho realizado, perguntou-se o vínculo de trabalho dos sujeitos entrevistados, sendo então constatado que a grande maioria (05) é concursado. Uma/um das/os concursadas/os, está atualmente em cargo comissionado de gestão da política de assistência social e uma é contratada. Os salários das/os entrevistadas/os variam de 2.500,00 a 4.000,00, foi relatado por 5 das/os 6 entrevistados a insatisfação salarial e o quanto este não atende as necessidades. Como pode-se contatar na fala:

Olha com a, os 10% da minha pós da em torno de mais ou menos 3500,00 reais. Não atende. (Ametista)

As/os Assistentes Sociais que trabalham em média 40 horas semanais no município, totalizaram 4 das/os 6 entrevistadas/os. Apenas 2 trabalham 20 horas semanais. Ficou claro nas entrevistas e na experiência do estágio supervisionado como as/os profissionais lutaram pela efetivação das 30 horas

⁴ Os Departamentos Municipais atuam como Secretarias Municipais e esta distinção teve origem na Lei Complementar nº 3, de 28 de dezembro de 1972 do Estado de Minas Gerais. Com efeito, o § 1º do artigo 79 da referida lei dispôs que: “Somente será criada Secretaria Municipal nos Municípios com população superior a cinquenta mil habitantes e cuja organização administrativa justifique a implantação do cargo.”

⁵ O Centro de Especialidade do município foi inaugurado no ano de 2017 contando com tais especialidades: cardiologista, pediatra, ginecologista, urologista e clínico geral.

semanais conquistada pela categoria e pelo conjunto CFESS/ CRESS em 2009, sendo pauta de grandes enfrentamentos nos espaços sócio ocupacionais, como fica evidente na fala e que ainda não foi efetivada no município:

40 horas semanas. Ainda temos que vencer este desafio das 30 horas.
(Ametista)

Nos relatos foi possível identificar relações hierarquizadas e autoritárias de trabalho ainda muito presentes no município, bem como do sentimento de não pertencimento das/os profissionais as nossas entidades representativas, dos movimentos sociais e da organização enquanto categoria. Com isso na realização da pesquisa tornou-se essencial aprofundar na trajetória destes profissionais entendendo o quanto as condições de formação profissional e formação continuada determinam o trabalho das/os Assistentes Sociais na materialização do PEP.

O perfil das Assistentes Sociais entrevistadas: formação e trabalho profissional

A pesquisa realizada por Iamamoto (2009) em uma análise do perfil das/os Assistentes Sociais apresentou que 97% das/os profissionais de Serviço Social são mulheres e apenas 3% são homens. Tal dado é reforçado na pesquisa realizada neste trabalho em que constatou-se que 5 das/os 6 Assistentes Sociais entrevistadas são mulheres, tendo apenas 1 homem. No contexto da pesquisa realizada conclui-se que 4 profissionais formaram-se em universidades privadas, 1 em universidade pública e 1 no EAD.

As universidades a fim de cumprir com a função social da educação superior necessitam promover um acesso ampliado e qualificado no ensino, pesquisa e extensão, no entanto na medida em que a educação é tratada como mercadoria percebe-se que o foco é apenas o cumprimento do ensino. Tal desafio é ainda mais premente aos estudantes trabalhadores que não tem a possibilidade de se dedicar inteiramente a formação profissional necessitando muitas vezes abrir mão de espaços extracurriculares que são essenciais para uma formação mais crítica e com apropriação teórico-metodológica e ético-política e técnico-operativa mais articulada

Sobre o processo de formação profissional das/os entrevistadas/os foi perguntado se estes trabalharam durante a graduação e três delas trabalharam durante toda formação. Uma delas trabalhou até o início do estágio quando teve a possibilidade de se dedicar inteiramente a formação. Outra fez estágio remunerado em outra área nos últimos dois anos da graduação e apenas uma não trabalhou. Foi possível então analisar que a maioria das profissionais entrevistadas trabalharam durante o processo de formação profissional, precisando, desta forma, aliar os estudos com o trabalho, fato que pode ter causado prejuízos para o processo de formação destas/es profissionais, que inclusive não conseguiram participar dos espaços de pesquisa e extensão disponibilizados pelas universidades, e que são de extrema importância para uma formação continuada e crítica.

Na entrevista foi, então, indagado se as/os Assistentes Sociais realizaram curso de formação continuada e Turmalina responde apenas que não, apenas Turquesa realizou pós-graduação e os demais relataram ter participado de cursos e especializações voltados para a Política Pública.

Portanto, o processo de formação profissional é uma das mediações que compõe uma atuação profissional alinhada à direção crítica do Projeto Ético Político, com uma intervenção crítica na realidade social. Para tanto, e além dos limites conjunturais a formação profissional em Serviço Social necessita ser refletida e possibilitada a partir do ensino, pesquisa e extensão em constante diálogo com as entidades da profissão e de maneira presencial. A formação continuada enquanto princípio ético político necessita ser fomentada nos espaços de formação e fortalecida junto as nossas entidades.

Apreensão do Serviço Social enquanto profissão pelas/os Assistentes Sociais

A partir da indagação acerca do entendimento do Serviço Social, enquanto profissão procurou-se identificar através das entrevistas a apreensão que as profissionais possuem acerca da profissão e pode-se observar na fala de Rubi uma apreensão a partir do enfrentamento da “questão social”, entendida a partir do embate capital e trabalho, tendo, desta forma uma aproximação com a teoria

valor e a categoria trabalho na medida em que identifica as classes sociais antagônicas neste modo de produção.

Então o serviço social é uma profissão sabe que tem todo o fundamento histórico da profissão que é onde a gente vem mesmo trabalhar com esse mediação que realmente um enfrentamento né da questão social nós estamos aqui porque a gente está em frente as expressões sociais que é onde gente de um lado tem o capitalismo, do outro temos o trabalhador que a gente faz esse trabalho aqui de mediação entre essas duas forças e sempre a gente lutando realmente né pela classe que nos dá o respaldo pela nossa formação. (Rubi)

Foi possível identificar a partir das entrevistas que falar sobre o Serviço Social e entender esta profissão ainda é um processo difícil para as/os profissionais. O processo histórico de Reconceituação da profissão que foi de extrema importância para a construção da profissão e o referencial teórico marxista ou marxiano que a sustentam não foi mencionado por nenhuma das entrevistadas/os. Apenas Rubi analisa criticamente o trabalho profissional e o objeto de intervenção profissional, a “questão social” como resultante do embate capital-trabalho a mesma também foi a única a se referir ao Projeto Ético-Político Profissional e a um dos princípios do Código de Ética deixando claro, indiretamente, o compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

Estas problematizações são apontadas para além de uma responsabilização das/os profissionais, pode-se relacioná-las a luz de uma totalidade que diz respeito a precarização da formação profissional condicionada muitas vezes a um mero cumprimento de disciplinas em um contexto de sucateamento do ensino superior, bem como do trabalho profissional perpassado por diversos desafios cotidianos como a seletividade, focalidade e privatização das políticas públicas.

A questão social e suas manifestações no município pesquisado a partir dos sujeitos entrevistados

Partiu-se do entendimento e discussão de que o trabalho é categoria central e ontológica na vida do ser humano e na constituição do ser social, se materializando na relação homem-natureza e sendo condição eterna na vida e sociabilidade deste. (MARX, 2009 NETTO; BRAZ, 2002) No modo de produção capitalista o trabalho adquire uma configuração diversa a da socialização e humanização, prevalecendo a de trabalho forçado e alienado, pois é fundado na

exploração do homem pelo homem, na apropriação privada dos meios de produção e da riqueza socialmente produzida.

O desemprego e a produção e reprodução do “pauperismo” são nesta sociabilidade necessários para o desenvolvimento do sistema capitalista. Desta forma, para além do desemprego a classe trabalhadora é atingida também pelo aumento do empobrecimento decorrente da exploração do trabalho, com condições precárias de moradia, alimentação, com reduzidos salários e trabalho intensificado.

Iamamoto (2008) evoca a refletir sobre a centralidade do trabalho para uma análise crítica da “questão social” e como cada período histórico juntamente com as particularidades de cada país influem sobre suas manifestações. Desta forma, para entender suas expressões é necessário uma análise histórica de como se estabeleceu o capitalismo que se vivencia atualmente e os rebatimentos no mundo do trabalho. Santos (2012) discute a particularidade do capitalismo na formação social brasileira, em um contexto de imperialismo e monopolização do capitalismo mundial, que significou para o Brasil a impossibilidade de rompimento com o latifúndio e dificuldades para a consolidação da indústria e do mercado nacional. O objeto de intervenção profissional do Assistente Social, a questão social, por sua vez também possui particularidades atinentes a nossa formação sócio histórica, e está relacionada à questão agrária.

Através das entrevistas pode-se analisar a dificuldade das/os profissionais em identificar a “questão social” como resultante do embate capital-trabalho. Rubi mencionou o movimento que realiza para apreender a conjuntura, ou seja, conforme seus termos “nível federal e nível do estado e local”, o que denota seu entendimento sobre as mediações que compõe a realidade social, ressaltando também o papel da ideologia para a apreensão da conjuntura de forma crítica. Assim como menciona o “sistema” capitalista como “sistema selvagem” o identificando como seu oposto, ou como uma força contrária, contraditória:

É um conjunto de fatores que tem a conjuntura, que ela começa lá uma conjuntura nível federal temos uma a nível do estado e temos a local e a gente também tem as ideologias né profissional e isso tudo às vezes ela vem ela reflete no profissional em suas ações de trabalho. Então tem todo um conjunto também que é uma força, do lado você com a sua ideologia e pautada nos seus nas suas teorias, e do outro lado a gente vê um sistema que a gente fala um sistema selvagem mesmo. (Rubi)

Turquesa visualiza em seu cotidiano profissional um agravamento da “questão social”, que “depende de um contexto maior”. A/o profissional ainda coloca a possibilidade de uma mudança da profissão. A percepção mencionada pela/o Assistente Social sobre a intensificação das manifestações da “questão social” só mudará quando não mais existir o modo capitalista de produção, sendo necessário, desta forma, não o anseio por uma adequação por parte da profissão, mas a organização junto a classe trabalhadora e a articulação com a perspectiva de superação desta ordem societária, junto a movimentos sociais da classe trabalhadora, partidos políticos progressistas e entidades representativas:

Olha eu vou te ser sincera, por mais que eu esteja na profissão há 10 anos essa questão da questão social ainda eu preciso me aprofundar mais, porque agora no mestrado eu percebi que tem coisas que eu achava que era de um jeito e não é, porque? Falta de leitura, falta de ter me especializado mais naquela época, ou mesmo durante a profissional mesmo né, mas acho que é o que a gente convive né, no dia-a-dia que, acho que as expressões dela são cada vez mais gritantes, tem sido assim bem complicado tem surgido casos muito complexos que nós não estamos conseguindo lidar, eu não sei como vai ser isso pra categoria profissional se vai ter um novo, sei lá, uma nova visão, não sei o que vai acontecer, mas eu acho que o que ta posto hoje a gente não ta conseguindo é... lidar com essas expressões [...](Turquesa)

Nos relatos das/os entrevistadas/os ficou evidente que estes analisam na falta de políticas públicas e retrocesso destas o determinante para as expressões da “questão social”, no entanto sem conseguir identificar que as políticas sociais no modo de produção capitalista não vão combater a “questão social”, que é inerente a esta ordem societária. As/os profissionais não identificam na luta junto à classe trabalhadora uma estratégia para o enfrentamento da “questão social”, que inclusive é um dos princípios do Código de Ética da profissão a organização junto aos movimentos sociais, não tendo como horizonte à finalidade de suas ações a construção de uma nova sociedade sem exploração e alienação.

O Projeto Ético Político do Serviço Social e seus desafios diante as políticas públicas do município pesquisado

Na realização das entrevistas foi indagado sobre os princípios ético-políticos que respaldam o trabalho das/os Assistentes Sociais, como também qual a interpretação desenvolvida por estes a respeito dos princípios do Código

de Ética. A/o Assistente Social Rubi em sua fala sobre os princípios aponta o Projeto Ético-Político Profissional e entende que os princípios estão articulados ao mesmo, sendo que indiretamente menciona o princípio de compromisso com os serviços prestados:

Eu acho que eu uso mais ou menos um pouquinho de todo né porque não tem como a gente assim se conseguir atuar na sua prática se não tiver pautada nesse projeto ético-político, não tem como eu não vejo outra maneira para gente ta atuando e tentar fazer uma boa intervenção consegui realizar um bom trabalho com a população se a gente não tiver pautada em cima dessa ferramenta. (Rubi)

Rubi coloca que a corrente teórica que orienta seu trabalho é o marxismo e explica que este referencial possibilita mediações e “um olhar para a totalidade”, realizando a cada atendimento uma análise da conjuntura que ultrapassa a imediaticidade e resulte em uma atuação pensada:

Então, o meu é o marxismo, né, minha corrente filosófica. E eu amo de paixão. [...] é para fazer uma intervenção pensada, refletida que e ter um olhar da totalidade e um olhar realmente durante aquela intervenção de toda conjuntura socioeconômica, sócio-histórica e local e saber como que ta, como que ta esse município quando essa demanda chega. O que esse indivíduo, esse sujeito ele traz por trás disso, é isso. Então essa corrente, te dá um respaldo porque você tem claro, uma clareza muito grande de como que tá essa questões política, como tá a questão do trabalho, como que tá a questão da saúde e de todas as políticas sociais. Então você tem esse olhar que é um olhar que a gente fala um giro de 90 graus né que você tá tentando resumir aquilo em cima daquela demanda que aquele usuário tras. Olha o que ele trouxe sem julgar, sabendo que ele é um sujeito de direito e vendo todas expressões mesmo que reflete nele através dessa, que a gente fala desse sistema neoliberal. (Rubi)

As/os Assistentes Sociais Ágata e Esmeralda colocam como referencial teórico o Código de Ética e as tipificações, leis e normas operativas, reduzindo o aporte teórico metodológicos que deve orientar o trabalho profissional a uma assimilação crítica destes documentos.

Então. Eu não fujo do Código de Ética de jeito nenhum, procuro respaldo, procuro respaldo na lei orgânica. É a lei orgânica aqui do município ela ta bem desatualizada, critério de renda e muitas outras coisas. [...] Eu quero um respaldo por escrito. Se eu não tiver um respaldo por escrito eu não faço. (Ágata)

O Código de Ética, a LOAS, a tipificação, todos são os que orienta nossa atuação. (Esmeralda)

Pode-se observar através das análises das entrevistas o distanciamento da maioria das/os Assistentes Sociais da corrente teórica (método) que embasa o Projeto Ético-Político Profissional na direção crítica, esta fica, muitas vezes, reduzida ao Código de Ética e a legislações e normas. É preciso analisar que

apesar do Código de Ética pressupor um referencial teórico ele em si não é suficiente para uma apreensão da realidade social, ele diz respeito à dimensão ético - político da profissão. Assim como, é necessário apreender as legislações e todo aparato Estatal desta ordem societária de forma crítica, como normas que respaldam um Estado burguês e que tem como objetivo a manutenção da ordem para que se tenham as bases necessárias para a acumulação de capital.

III. CONCLUSÃO

As análises desta pesquisa reforçam a necessidade de trabalhar a relação entre o Serviço Social e o materialismo histórico dialético no processo de formação profissional. Pois, muitos são os desafios para a aproximação de uma teoria social que faz a crítica a todo o modo de produção capitalista e uma profissão que tem seu surgimento atrelado a ordem monopólica do capital. (NETO, 2007)

Constatou-se que diante uma conjuntura ultra liberal marcada por retrocessos dos direitos sociais, o trabalho das/os Assistentes Sociais tem se limitado ao alcance dos mesmos para a garantia mínima de condições objetivas de sobrevivência da população historicamente excluída. Assim, as/os profissionais entrevistadas/os reduzem em muitos momentos a atuação profissional ao âmbito institucional, não identificando outras mediações que possam perpassar o trabalho profissional como, por exemplo, o trabalho socioeducativo ou ainda a articulação junto a movimentos sociais muito presentes no município tendo em vista o conflito de terras presente no mesmo.

Assim cabe destacar que a emancipação política se configura **a partir** da garantia dos direitos civis e sociais em âmbito individual da sociedade burguesa, no entanto estes não possibilitarão o alcance da emancipação humana. A emancipação humana, por sua vez, surge da superação dos limites dos direitos burgueses, individuais nos marcos da propriedade privada. Falar em emancipação humana significa falar em um ser humano verdadeiramente livre e pleno em suas potencialidades, conscientes de sua existência e com as forças produtivas socializadas, como coloca Marx (2009):

Só quando o homem individual retoma em si o cidadão abstrato e, como homem individual – na vida empírica, no seu trabalho individual,

nas suas relações individuais -, se tornou ser genérico; só quando o homem reconheceu e organizou as suas “forces propres” [forças próprias] como forças sociais e, portanto, não separa mais a si a força social na figura da força política – [é] só então [que] está consumada a emancipação humana [...] (MARX, 2009, p.71-72)

Desta forma, a condição básica para a emancipação humana é a superação da exploração e alienação do trabalho através da socialização dos meios de produção o fim da divisão de classes e do Estado. O trabalho por fim volta a ser forma de objetivação e socialização das potencialidades do ser humano.

Neste sentido, por mais que não seja função das/os Assistentes Sociais e, de nenhuma outra profissão de forma isolada, a realização da revolução e da emancipação humana, o trabalho profissional necessita transcender a esfera do estatal no âmbito da emancipação política. Tendo claro que a emancipação humana não se realizará com o avanço e gradualismo da emancipação política, as/os profissionais precisam se distanciar do imobilismo e do fatalismo se fazendo presentes em espaços de lutas que permitem o desvelamento das contradições tão presentes nos espaços institucionais. (SILVA, 2013)

Iamamoto (1994) em suas considerações críticas coloca a necessidade das/os Assistentes Sociais (conscientes dos limites de uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho), forcejarem em seus níveis de atuação uma perspectiva crítica revolucionária. Desconsiderar estas possibilidades significa colocar a profissão unicamente a favor do capital e a mercê de políticas públicas cada vez mais seletivas, focalizadas e privatizadas. A luta pela emancipação humana não deve abandonar os espaços institucionais, mas reconhecendo seus limites deve potencializar as capacidades coletivas de organização e mobilização junto a classe trabalhadora.

Nesta direção o trabalho profissional pode ser fortalecido através da dimensão socioeducativa que perpassa o cotidiano profissional do Assistente Social, por meio desta os profissionais podem contribuir com o alcance da emancipação política, através de um trabalho que ultrapasse a informação, repasse e diálogo descritivo das leis e normas. Mas um trabalho que desvele cotidianamente as contradições, incoerências e limites da sociabilidade burguesa, articulado junto à organização, mobilização dos movimentos sociais e populares. Esta perspectiva de atuação ainda está distante dos profissionais

entrevistados, ainda que em um município onde alguns movimentos sociais se organizam e questionam a estrutura fundiária vigente.

Por fim, como coloca Silva (2013) é fundamental que não se caia na ilusão de uma humanização da sociabilidade burguesa e de suas contradições. Os desafios colocados para as/os Assistentes Sociais não surgiram com o avanço do conservadorismo e neoliberalismo, mas, são ontológicos, o que significa que estão ligadas a realidade social concreta vivida pelos seres sociais. O materialismo histórico dialético é um método que possibilita a análise crítica desta realidade e de construção de estratégias coletivas para uma alternativa, para sua superação, a superação da sociabilidade burguesa. Desta forma, a aproximação, o debate e a apropriação deste método necessita ser fortalecido nos espaços de formação e trabalho profissional.

Da mesma forma o assistente social possui o dever ético político de aprimoramento profissional para a garantia do compromisso com os serviços prestados. O trabalho profissional, como constatou-se com esta pesquisa necessita ter como realidade a formação continuada, com as 30 horas semanais efetivadas, assim como a possibilidades plena de exercer a autonomia profissional com condições físicas e objetivas para se colocar em prática um trabalho profissional em consonância com o Projeto Ético Político na direção crítica dialética.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Projeto ABEPSS Itinerante. **Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas**. [Mimeo] 2014.

CISNE, Mirla. **Serviço Social: uma profissão de mulheres para mulheres?: uma análise crítica da categoria gênero na histórica “feminização” da profissão**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). – Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2004.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: MÔNICA, Cláudia; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFRJ, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS (Orgs.). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009.

_____; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

MARX, Karl. **A questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009a.

_____. **O Capital**: crítica da economia política. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009b.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____; BRAZ, Marcelo. **Economia política**: uma introdução crítica. 8. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002.

_____. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 10, v. 30, p. 89-103, abr. 1989.

SANTOS, Josiane Soares. **"Questão social"**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, José Fernando Siqueira da. **Serviço Social**: resistência e emancipação? São Paulo: Cortez, 2013.